

## Resumo e tradução de artigo para português do Brasil

O Times Insider explica quem somos nós e o que fazemos, além de entregar informações exclusivas sobre como nossa reportagem é desenvolvida.

Algum tempo atrás, encontrei um artigo de dois estudiosos que descrevia o crescimento do movimento "Green Islam" na Indonésia. Uma frase **globalapostas** particular chamou minha atenção: os ambientalistas islâmicos na Indonésia se viam como "khalifas", ou guardiões, da Terra.

Com a repórter freelance da The New York Times, Hasya Nindita, comecei a procurar formas de explicar o movimento. Infelizmente, era difícil avaliar a abrangência de suas iniciativas. Então continuamos buscando informações.

Em novembro, soube que o "Muhammadiyah Green Cadre", o braço ambiental da segunda maior organização islâmica na Indonésia, estava co-sediando um seminário sobre as atitudes do Islã **globalapostas** relação ao mudanças climáticas. Hasya entrou **globalapostas** contato com o fundador do "Green Army", um grupo de voluntários que se dedicam à plantação de árvores, que disseram que, mesmo sem uma mensagem religiosa explícita, são motivados pelo Islã.

Decidi viajar para a Indonésia, sabendo que haveria mais histórias para serem contadas.

Após obter um visto de jornalista, viajei para Jacarta, a capital da Indonésia, **globalapostas** dezembro. Em um certo dia da semana, visitei a Mesquita Istiqlal, que havia recentemente instalado painéis solares e foi o primeiro local de culto a receber um reconhecimento de prédio ecológico do Banco Mundial. No entanto, ao chegarmos, o pessoal informou que não poderíamos ver os painéis solares, já que era necessário agendar uma visita.

"OK", respondi. "Mas podemos conversar com o grande imã?"

Algumas horas depois, estava sentado com o Grande Imã Nasaruddin Umar, o líder da mesquita, que nos contou como ficou chocado ao iniciar seu cargo **globalapostas** 2024 e ver lixo no rio ao redor da mesquita. Ele afirmou que queria ajudar a transformar 70% das 800 mil mesquitas na Indonésia **globalapostas** "eco-masjids", ou mesquitas ecológicas.

No dia seguinte, voltei à mesquita para as orações de sexta-feira. Durante o sermão, o Grande Imã listou todas as maneiras como as pessoas foram incansáveis com o meio ambiente.

Quando ouvi ele dizer: "À medida que nossa ganância **globalapostas** relação à natureza aumenta, o juízo final chegará mais cedo", soube como queria começar meu artigo.

No entanto, sei que visitar Jacarta não seria o suficiente. A Indonésia é o quarto país mais populoso do mundo, composto por 38 províncias. Para entender a importância de um movimento, é necessário ver além da capital.

No dia seguinte, fiz uma viagem de 90 minutos para a cidade de Yogyakarta, onde conheci Elok Faiqotul Mutia, uma jovem ambientalista que criou uma organização que informa os jovens sobre o mudanças climáticas. Ela disse que, por meio da captação de recursos, seu grupo havia arrecadado mais de R\$5,300 para uma pequena mesquita, para que pudessem instalar painéis solares.

Horas mais tarde, visitamos a mesquita, juntamente com Hasya e Ulet Ifansasti, um [site betboo](#) periodista. Encontramos o chefe da mesquita, Ananto Isworo. Foi claro que ele estava ansioso para discutir esse assunto. Desde anos, muitos de seus pares o chamavam de "ustadz louco", ou o "professor louco", dizendo que pregar sobre o meio ambiente não tinha a ver com a religião.

Nós continuamos para Probolinggo, **globalapostas** seguida, Lumajang, na província de Java Oriental. Lá, encontramos Aak Abdullah al-Kudus, o fundador dos voluntários do Green Army.

Com um grupo de alunos do sexto ano, subimos aproximadamente 500 metros de uma colina, onde assistimos a eles orar enquanto plantavam árvores pela primeira vez.

No dia seguinte, voltamos para Jacarta e dirigimos por cerca de duas horas para Bogor para conhecer Hayu Prabowo, o chefe da proteção ambiental no Conselho Ulema Indiana, a autoridade islâmica mais alta na Indonésia. Ele nos convidou para observar seu programa de limpeza do rio.

Ao contrário de países como o Irã, onde as fatwas - normas religiosas - podem ser emitidas por indivíduos, na Indonésia elas podem ser proclamadas apenas pelo Conselho Ulema. Mr. Hayu estava orgulhoso de todas as fatwas ambientais que ele havia passado. Ele citou estudos que mostraram que as fatwas que declararam a desflorestação e a queima das turfeiras como haram, ou proibidas, estavam mudando as atitudes **globalapostas** relação a essas atividades na Indonésia.

Quando voltei para Bangkok, tive que primeiro cobrir a campanha política que antecedeu as eleições na Indonésia. Nenhum dos candidatos presidenciais falou muito sobre o meio ambiente.

Mas, ao escrever meu artigo sobre o movimento Green Islam, pensei no Grande Imã e **globalapostas** todos os ambientalistas islâmicos que havia conhecido. Percebi que eram indivíduos que estavam fazendo a mudança, e não as instituições.

---

#### **Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: globalapostas

Palavras-chave: **globalapostas - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-23